



Diretora do Ministério da Educação, Selma Rocha, confirmou presença

Ministério da Educação participa de reunião inaugural do Plano Municipal

A reunião inaugural da Comissão Especial de Estudos responsável por avaliar a construção do Plano Municipal de Educação 2027-2037 será nesta sexta-feira (18) às 16h30 com a presença da diretora do Ministério da Educação, Selma Rocha. No encontro, será escolhido o relator e haverá a apresentação do programa de trabalho. A presidência cabe ao vereador Wagner Romão (PT-SP), autor da proposta. Além de Rocha, estão confirmadas as presenças de Patricia Adolf Lutz, secretária municipal de Educação, e Solange Pozzuto, presidente do Fórum Municipal e do Conselho Municipal de Educação. A comissão é composta pelos vereadores Paulo Haddad (PSD), Dr. Yanko (PP), Roberto Alves (Republicanos) e Bene Lima (PL). O Plano Municipal de Educação definirá metas e prioridades educacionais para a próxima década em Campinas. Atende à lei federal que exige a adequação ao plano nacional até 15 meses.

Prazo

A Comissão Especial terá 180 dias para apresentar contribuições ao projeto. Realizará estudos, debates e audiências públicas abordando financiamento, infraestrutura escolar, valorização profissional, inclusão, permanência dos estudantes e qualidade do ensino. O objetivo consiste na aproximação entre a Câmara, o Poder Executivo, profissionais da educação, conselhos, estudantes, famílias e organizações da sociedade civil.

ÁLVARO JR./ CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS



Vereador Wagner Romão (PT), presidente da comissão

Análise de dados

A estrutura criará espaço institucional permanente para escuta e discussão sobre os rumos da educação local. Com a participação de toda a comunidade escolar, analisará os indicadores educacionais e a infraestrutura do município. Para Romão, o momento exige diagnóstico com dados para identificar problemas e estabelecer ações locais. Por isso, a comissão pretende consolidar diagnósticos precisos sobre as carências das escolas e formular propostas concretas para o texto final da lei.

Debate

“Esse é o momento de planejar, de consultar toda a comunidade escolar, todos os especialistas, e fazer um diagnóstico de como está a educação aqui no município de Campinas. Vamos trabalhar com dados identificar os problemas e estabelecer metas e objetivos para as nossas ações aqui no município”, afirma Romão. Todo o debate a respeito do plano tem que ser feito ainda em 2026.

PINGA-FOGO

Estágio CPqD

O CPqD abriu processo seletivo para o programa de estágio, com 40 vagas para estudantes dos dois últimos anos de graduação. As oportunidades contemplam cursos de tecnologia, engenharia, telecomunicações, administração, economia, marketing e áreas correlatas. As inscrições seguem abertas até 20 de novembro pelo site do centro de pesquisa.

Bolsa de R\$ 2,1 mil

As vagas são relacionadas a aprendizado de máquina, inteligência artificial, cibersegurança, certificações, blockchain, desenvolvimento de software e gestão. A carga horária mínima é de 20 horas semanais no modelo híbrido, com presença na sede em Campinas. A bolsa-auxílio é de R\$ 2,1 mil e inclui benefícios.

Benefícios

Dispõe de transporte fretado, plano de saúde, vale-refeição, seguro de vida, WellHub, folga no aniversário e convênios. O processo de seleção inclui uma etapa de Hackathon. Nesta fase, os candidatos pré-selecionados resolvem problemas reais de empresas utilizando inteligência artificial, inovação aberta e metodologias ágeis.

Hackathon

Essa dinâmica serve para mensurar a capacidade analítica, a colaboração e a visão prática dos estudantes. Aqueles que superarem o Hackathon passam para entrevistas individuais com os gestores das respectivas frentes. O programa de estágio combina o trabalho prático com o treino de habilidades profissionais e comportamentais.

Integração

Os estudantes selecionados passam por uma integração inicial e têm acesso a oficinas de comunicação e plataformas de capacitação. As atividades ocorrem em projetos de inteligência artificial, conectividade e segurança digital. A rotação pelas áreas permite ao estagiário compreender o funcionamento do mercado.

Tecnologia na região

A convivência com projetos corporativos visa preparar o estudante para as exigências do trabalho e ampliar o conhecimento técnico. O aprendizado gerado busca também fortalecer o setor de tecnologia na região. Para concorrer, o estudante deve ter matrícula ativa no penúltimo ou último ano do curso superior.



Banana apresentou alta de 9,19% e foi um dos três itens que mais subiram

Cesta básica campineira sobe e contrasta com as do Sudeste

Alta é impulsionada por tomate, banana e leite, valor chega a R\$ 832,99

Por **Raquel Valli**

O valor da cesta básica de Campinas subiu 2,87% em agosto e atingiu R\$ 832,99, contrariando a tendência de queda registrada nas capitais do Sudeste e no cenário nacional. O levantamento do Observatório PUC-Campinas, conduzido pelo professor Pedro de Miranda Costa, aponta que o movimento foi impulsionado principalmente pelas altas do tomate, da banana e do leite. Com o resultado, o custo dos alimentos essenciais passou a comprometer 51,39% do salário-mínimo vigente no país, que é de R\$ 1.621. O aumento dos preços em Campinas desviou do comportamento observado no restante da Região Sudeste, onde todas as capitais apresentaram recuo: São Paulo (-1,58%), Rio de Janeiro (-0,49%), Vitória (-0,67%) e Belo Horizonte (-0,74%).

Em âmbito nacional, a queda prevaleceu em 25 das 28 capitais pesquisadas, com apenas três localidades registrando elevação nos custos.

PRODUTOS MAIS CAROS

Entre os itens que mais pressionaram o orçamento do consumidor campineiro, o tomate liderou as altas com avanço de 10,19%, em movi-

mento de recuperação após a forte queda registrada em julho. A banana apresentou alta de 9,19%, o leite subiu 8,65% e a farinha de trigo encareceu 6,55%. Em contrapartida, a batata manteve a trajetória descendente pelo segundo mês consecutivo e recuou 9,06%, enquanto o feijão e o arroz registraram reduções mais modestas, de 2,01% e 0,54%, respectivamente.

No acumulado do ano, até agosto, as maiores altas na cesta de Campinas pertencem ao leite, com avanço de 40,23%, e ao feijão, que acumula alta de 37,03%.

A batata, que havia liderado os aumentos no primeiro semestre, teve seu acumulado reduzido para 18,57% em razão das quedas recentes.

Já o açúcar (-14,38%) e a banana (-10,66%) figuram como as principais quedas.

SUDESTE

No comparativo do acumulado do ano até agosto entre as cidades da Região, a variação de 6,41% em Campinas posiciona o município abaixo de Vitória (8,63%), Rio de Janeiro (7,47%) e São Paulo (6,46%), mas acima de Belo Horizonte (5,02%). Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada da cesta básica campineira é de 5,42%.